

PROJETO DO CÓRREGO DA AREIA BRANCA

azuirfilho

PROJETO DO CÓRREGO DA AREIA BRANCA

A vida é bela , homem constrói , fim da aquarela , quando destrói.
O homem oscila , falha a razão, tudo vacila , sangra a emoção.
Corre a água , em fé querida , molha em mágoa regando a vida.
Desde a nascente , segue chorando , e vai doente ,contaminando.
E vai em frente , vai serpenteia , aguando a gente , em branca areia.
Água de esgoto , industrial , de um mundo roto , do desigual.
Água e areia , belo plasmar , areia encanta , pensar sonhar.
Ação humana , no seu lucrar , é desumana , é sem pensar.
Sujando a água, sem ideal , acaba a calma , é outro real
Muda a história , a violar , acaba a glória , mal transformar.
Tingindo a luta , no caminhar , da sorte furta , faz sem ligar.
Sem libertar , vai poluir , no desaguar , Capivari.
Em asco triste , com podre lama , o mal persiste , salvar reclama.
Vai na moleza , com seu morrer , já foi beleza , hoje é perder.
No seu embora , jamais fingia , a luz da hora , bem refletia.
E hoje engana , no seu seguir , bate e apanha , só há ferir.
Passando suja , vai agoniza , é uma fuga , que inferniza.
Não há respeito , não há amor , tudo mal feito , e sem pudor.
Avança e chora , é só morrinha , é fim de hora ,vã ladainha.
Se a vida treme , tudo é tremer , a terra geme , reina o morrer.
Nesta bacia , que já foi bela, a moradia , hoje é favela

Perto criança , tudo desterra , longe a esperança , terrível guerra.
Pois sem ciência , a educação , tem repetência , tem evasão.
Horível enterro, dor sem alento , um vil desterro , sem sentimento.
Está doente , mal caminhar , vai indolente , entrega o mar.
Vai água fria , no morto rio , sem alegria , sem vida ou cio.
Não tem sorriso , em seu perder , mas faz aviso , tem mil morrer.
Velha lembrança , quando regava , difícil alcança quando ajudava.
Supremo esforço , pelo porvir , era reforço , Capivari.
Mas há bonança , pode salvar , com garra avança ,luta a mudar
No aprender , o ambiental , se faz nascer novo ideal.
E pode um povo se insurgir , e tudo novo , um construir.
Com o saber , faz-se o lutar , faz-se o fazer , faz-se o salvar
A consciência , traz decisão , pode a ciência ,a salvação.
Tendo sentido , tendo razão , do povo unido , transformação.
A luz se faz , acende aurora ,o bem se traz , bendita hora.
Em branca areia , Água razão , na lua cheia, revolução

Azuir Filho e Turmas; do Social da Unicamp e Amigos do:
Newton Pimenta Neves, Mosqueiro e Rocha Miranda.

Poesia de Homenagem aos Professores Participantes do Projeto da Micro Bacia do Córrego da Areia Branca. Um Trabalho de Esforço dos Professores, até culminar na efetivação No Diário Oficial do Estado SP, Poder executivo, Secretarias de Estado de 29-04-1992.
Já havia o Espírito da Multidisciplinaridade, popularmente de que tudo tem a ver com tudo, de que tudo se relaciona. Havia o Debate da Municipalização do Ensino com mais prejuízo com a sua qualidade, havia a preocupação das empresas do Distrito Industrial de Campinas tomarem contas das Escolas. Havia a Influência do [Professor Paulo Freire](#) que indicamos como fonte de leituras no Próprio Projeto, temos de imitar [Genézio da Unicamp](#), porque Educação é sagrado. Houve o amor pela Educação e, todos se deram pelo do Projeto da Micro Bacia do Córrego da Areia Branca. 1992.

Conseguimos levar os alunos para verem os problemas que envolviam o Córrego e a População residente da região.

A questão da degradação a partir de as indústrias locais, jogarem o lixo industrial no córrego e a população por não ter tratamento de esgotos e também contaminar aquela água que deveria ser limpa para melhor Saúde de todos nós.

[Os alunos vendo a realidade do mundo](#) sob uma ótica Sociológica, Econômica, Política e Social, todos tomavam consciência da realidade das desigualdade e da exclusão, Floresceram os sonhos e as razões para aumentarem o empenho nos estudos e até as lutas por melhorias das condições de vida, Evoluíram os compromissos morais e humanos contra a indiferença a ignorância, a omissão e a ausência. O que é Humano ficou sendo de interesse e de honra humana, não podendo mais, a gente dizer de não querer ver e não querer saber das dificuldades das camadas mais pobres.

O Projeto marcou todos nós. Mudou a Gente.

A vida vai passar e não podemos perder a glória de ter estado junto dos que estão sendo crucificados por esse sistema desigual, desumano, injusto e estúpido de acumulação nos centros e carências nas periferias.

Este Trabalho é um Esforço de Memória para deixarmos um registro dos Professores lembrados e, aos que não forem, podermos acrescentar os nomes e fatos importantes nos comentários e, a memória se construir no mais pleno possível com a contribuição de todos..

[A gente se recicla e eleva em ideal.](#)

Diário Oficial Estado São Paulo, Poder Executivo Secretaria de Estado, v102, n80, de 29-04-1992-

Escolas e Professores do Projeto do Córrego da Areia Branca

E.E.P.S.G. PROFESSOR BENEVENUTO TORRES

Denise Hioshye Sato

Maria da Silva Galvão

Gedeão Dantas da Rocha

Rosinei Rodrigues Nogueira

E.E.P.S.G. PROFESSOR NEWTON PIMENTA NEVES

Mário Luiz Adão de Souza

Azuir Ferreira Tavares Filho

Valéria Cristina Mari Silva

Maria Aparecida Rodrigues Nogueira

Marli Zanolo

Maria de Fátima Simões Fernandes

Alcione Valéria Stancatti

José Luiz de Paula Rosa

Francisca Maria de Jesus Neta

Maria Abadia da Silva

E.E.P.G. DEPUTADO EDUARDO BARNABÉ

Hidelberto de Souza Ribeiro

E.E.P.G. DONA VENERANDA MARTINS SIQUEIRA.

Cleide Marconcini

Maria Cristina Araújo

Antonio César Leal

Ana Lia Morcelli

Maria de Fátima Silva Santana

José Antonio de Oliveira

Araci Peres Bernardes

Sandra Maria Tonin Baú

E.E.P.G. PROFESSORA ROSENTINA DE FARIAS SYLLOS

Adréia Aparecida Rodrigues

Agradecimentos a Professora Maria Júlia Leite.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/projeto-do-corrego-da-areia-branca>